

## PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA *MELISSA OFFICINALIS*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tayse Gabrielly Leal da Silva (1); Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino (2); Evanilza Maria Marcelino (3); Malena Aparecida da Silva (4); Saulo Rios Mariz (5).

1. Bolsista do Grupo PET – Fitoterapia. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG). E-mail: [thayseleal8@gmail.com](mailto:thayseleal8@gmail.com)
2. Voluntária do Grupo PET – Fitoterapia. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG).
3. Bolsista do Grupo PET – Fitoterapia. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG).
4. Voluntária do Grupo PET – Fitoterapia. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG).
5. Professor Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais. Docente de Farmacologia. CCBS-UFCG. Tutor do Programa de Educação Tutorial- PET-Fitoterapia. E-mail: [sjmariz22@hotmail.com](mailto:sjmariz22@hotmail.com)

**Resumo:** Desde épocas remotas tem-se utilizado plantas medicinais no tratamento de enfermidades. Dentre as plantas medicinais utilizadas pela população, destaca-se a *Melissa officinalis*, popularmente conhecida como “erva-cidreira”, pertencente à família Lamiaceae e oriunda do Sul da Europa. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de apresentar o conhecimento científico já elaborado sobre a *Melissa officinalis* e suas implicações terapêuticas, considerando a sua vasta utilização na terapêutica popular e que ainda assim, poucos estudos vem sendo desenvolvidos para esclarecer acerca desse uso. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, SciELO, MEDLINE e Portal periódico CAPES. Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves: *Melissa Officinalis*, fitoterapia e plantas medicinais. Encontraram-se 58 artigos, no entanto, destes foram selecionados 12 após a implantação dos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e que foram publicados no período de 2008 a 2018 e que versassem sobre as implicações terapêuticas da *Melissa Officinalis*, publicados em português, inglês ou espanhol. Obtiveram-se estudos cujo objetivo foi demonstrar dados sobre a eficácia e a utilização da planta em algumas situações. De modo geral, os artigos trouxeram informações relevantes para o fortalecimento da fitoterapia em algumas condições clínicas, no entanto, esses estudos não são suficientes, uma vez que faz-se necessária a elaboração de novas pesquisas de caráter fitoquímico e toxicológico, a fim de certificar-se à respeito da eficácia e segurança do uso da *Melissa officinalis* diante das condições terapêuticas nas quais existem maior relatos de uso popular dessa espécie vegetal. (83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

**Palavras-chave:** Fitoterapia; *Melissa officinalis*; plantas medicinais.

## INTRODUÇÃO

Desde épocas remotas, as plantas medicinais são utilizadas como alternativa para o restabelecimento da saúde, devido à grande potencialidade de cura e tratamento de enfermidades, o que resulta no aumento das chances de sobrevivência dos indivíduos que fazem uso das mesmas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 80% da população mundial utiliza plantas medicinais através do uso de métodos tradicionais, e muitas vezes como única fonte de medicamento (LOPES, 2015). Todavia, acerca dessa prática, grande parte da população possui a falsa ideia de que, por serem naturais esses produtos não apresentam potencialidades para acarretar malefícios ao organismo humano. Os efeitos adversos advindos da utilização das plantas, podem ser resultado de interações entre os constituintes da mesma com outros medicamentos, ou até mesmo fatores como idade e condições fisiológicas podem contribuir para o surgimento de efeitos indesejados.

Diante dessa perspectiva, tem-se buscado edificar diretrizes que viabilizem a facilitação entre a utilização de plantas medicinais e a saúde pública, como a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ambas aprovadas em 2006, sendo que a PNPMF foi atualizada em 2017, e que incluem em suas diretrizes a promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde, o incentivo à pesquisa e desenvolvimento de medicamentos a partir de plantas (BRASIL, 2006 (a); BRASIL, 2006 (b); BRASIL, 2017).

Dentre as plantas medicinais utilizadas pela população, destaca-se a *Melissa Officinalis*, popularmente conhecida como “erva-cidreira”, a mesma é proveniente do Sul da Europa e pertence à família Lamiaceae. Esta planta é composta por ácido hidroxicinâmico e óleos essenciais, especialmente por terpenóides como o citral, citronelal, geraniol e nerol, além disso, constitui-se de flavonóides e taninos. O rendimento de extração e qualidade dos óleos essenciais depende de fatores como o ambiente e o período em que as folhas são colhidas (AMIN, 2014). A erva-cidreira cresce em regiões tropicais, em florestas e em campos próximos às casas que possuem um solo rico em matéria orgânica, em áreas sombreadas. A *Melissa officinalis* é utilizada como uma planta medicinal com potencial para ser desfrutada na própria residência do usuário, como também por intermédio da indústria

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

farmacêutica e cosmética, fato intrinsecamente ligado às diversas implicações terapêuticas (BRICEÑO 2013).

Diante da vasta utilização da *Melissa officinalis* na terapêutica popular e considerando a escassez de estudos sobre a validação desses usos, este trabalho objetivou-se em realizar um levantamento bibliográfico visando a avaliação dos estudos desenvolvidos acerca da utilização dessa planta, investigando a relação entre o uso da mesma e o surgimento de efeitos terapêuticos e/ou tóxicos.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que possibilita o conhecimento e exposição do conteúdo existente na literatura acerca do tema proposto. Realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados MEDLINE (*PubMed*), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), LILACS (Bireme) e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores: *Melissa Officinalis*, fitoterapia e plantas medicinais e como *keywords*: *Melissa officinalis*, phytotherapy e medicinal plants.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra e em formato eletrônico, que versassem sobre as implicações terapêuticas da *Melissa Officinalis*, publicados em português, inglês ou espanhol, em um recorte temporal de 2008 a 2018. Foram descartados os estudos que além de não estivessem conforme os critérios de exclusão apresentassem duplicidade (artigos publicados mais de uma vez). Sendo assim, encontraram-se 58 artigos mediante a utilização dos descritores nas bases de dados, no entanto, destes foram selecionados 12 após a implantação dos critérios de inclusão citados acima.

Após a avaliação dos resumos, houve a seleção dos estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. Logo, realizou-se a análise, categorização e síntese dos conteúdos abordados, com a finalidade de descrever os resultados, apresentado assim, o atual conhecimento produzido acerca da temática proposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à categorização dos estudos selecionados, o ano de 2015 obteve maior número de publicações, com três artigos, seguido pelos anos 2012 e 2014, com dois artigos em cada ano e os anos de: 2009, 2011, 2013, 2016, 2017 e 2018 com um artigo publicado.

Acerca da instituição de origem: cinco artigos estão vinculados a universidades do Brasil. Os países: Peru, Chile, Venezuela, Colômbia, Equador e Bolívia possuem cada um,

(83) 3322-3222,  
contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

apenas um artigo vinculado e em apenas um estudo, dos 12 selecionados, os autores não possuem vínculo com alguma universidade.

Em se tratando de idioma, encontraram-se oito artigos em espanhol, um em inglês e três em português. O Quadro 1 apresenta o resumo dos artigos selecionadas e o Quadro 2 contém um panorama dos mesmos.

**Quadro 1. Apresentação dos trabalhos selecionados quanto aos nomes dos autores, ano de publicação, título do trabalho e periódico.**

AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
1. Amin et al, 2014	Estudio Comparativo entre Terapia com <i>Melissa O officinalis</i> vs. Tratamiento Convencional com Aciclovir Tópico al 5% para Lesiones Herpéticas Tipo 1	Int. J. Odontostomat
2. Carvajal et al, 2011	Efecto terapéutico en el tratamiento del Acné Vulgar usando principios activos de MELISSA OFFICINALIS L. y PLANTAGO LANCEOLATA	Rev Cient Cienc Méd
3. Araújo et al, 2014	Volatile compounds of Lamiaceae exhibit synergistic antibacterial activity with streptomycin	Brazilian Journal of Microbiology
4. Sousa et al, 2015	Avaliação da atividade antibacteriana dos extratos metanólico e hexânico do caule folhado de <i>Melissa Officinalis</i>	Rev. Cienc. Salud.
5. Briceño et al, 2013	Actividad Antifúngica y Antiaflatoxigênica de Extractos de <i>Melissa officinalis</i> (LAMIACEAE) sobre <i>Aspergillus flavus</i>	Saber, Universidad de Oriente
6. Buedo et al, 2015	Utilización de plantas medicinales como alternativa a las benzodiazepinas: revisión bibliográfica	Archivos de medicina familiar y general
7. Gallegos-Zurita et al, 2017	Plantas medicinales utilizadas em el tratamiento de enfermedades de la piel em comunidades rurales de la provincia de Los Ríos – Ecuador	An fac med
8. Lopes et al, 2015	Estudos das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa Estratégia saúde da família em Maringá/PR/Brasil	Rev. Bras. Pl. Med
9. Araújo et al, 2016	Use of Medicinal Plants with Teratogenic and Abortive Effects by Pregnant Women in a City in Northeastern Brazil	Rev Bras Ginecol Obstet

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

10.Suárez et al, 2012	Efecto del extracto de <i>Anethum graveolens</i> , <i>Melissa officinalis</i> y <i>Calendula officinalis</i> sobre espermatozoides humanos	Revista Cubana de Plantas Medicinales
11.Almeida et al, 2012	Uso de Plantas com Finalidade Medicinal por Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Terapia Antirretroviral	Saúde Soc. São Paulo
12.Aldave et al, 2009	Efecto del extracto etanólico de <i>Melissa officinalis</i> (toronjil) en la modificación de la conducta del niño ansioso em la consulta dental	Rev Estomatol Herediana

**Quadro 2. Apresentação do panorama dos estudos quanto ao tipo de estudo, metodologia, resultados e conclusão (segundo a ordem do quadro acima).**

TIPO DE ESTUDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1.Ensaio clínico randomizado	Foi selecionado um grupo que utiliza o creme do extrato da <i>Melissa officinalis</i> e outro grupo controle que utiliza Aciclovir tópico a 5% típico para a remissão de lesões por herpes simples. A amostra contém 120 sujeitos.	O extrato da <i>Melissa officinalis</i> demonstra melhores resultados clínicos em avaliações diárias relacionado ao número de dias com lesões herpéticas comparado com Aciclovir tópico a 5%.	A utilização do extrato de <i>Melissa officinalis</i> favorece a remissão do herpes simples, diminuindo o número de dias com a patologia, e demonstra um comportamento superior ao do Aciclovir tópico a 5%.
2.Ensaio clínico duplo-cego	O estudo foi realizado com pacientes voluntários entre 15 e 25 anos que portassem acne vulgar, que não estivesse e não	Não houve remissão do quadro clínico em todos os pacientes que realizaram o	Faz-se necessário a realização de novos estudos para estabelecer de forma mais coesa, o

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

	<p>possuissem doenças associadas à acne. Foram selecionados 20 pacientes creme contendo <i>Melissa officinalis</i>, mas apenas 16 terminaram o tratamento.</p>	<p>tratamento. Naqueles pacientes que os extratos tiveram efeito, o tempo de remissão variou de um indivíduo para outro.</p>	<p>uso e a eficácia dos princípios ativos das plantas naturais no tratamento da acne vulgar.</p>
3. Estudo <i>in vitro</i>	<p>Foram identificados os compostos voláteis de extratos etanólicos de <i>Melissa officinalis</i> e outras espécies, por meio da cromatografia gasosa. Além disso, foi avaliada a atividade antimicrobiana de extratos etanólicos contra seis bactérias de importância clínica.</p>	<p>Alguns compostos identificados nas espécies da família Lamiaceae apresentaram atividade antimicrobiana.</p>	<p>Os extratos etanólicos exibiram efeito sinérgico com estreptomicina. Esses resultados incentivam a elaboração de estudos adicionais, com intuito de avaliar as possibilidades de utilizar esses extratos como fonte natural de atividade antibacteriana.</p>
4. Estudo <i>in vitro</i>	<p>O material vegetal de <i>Melissa officinalis</i> foi coletado no Ceará, já os microrganismos utilizados no teste, foram obtidos através do Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular da Universidade Regional do Cariri</p>	<p>Os extratos metanólico e hexânico da <i>Melissa officinalis</i> apresentaram ação antagonista frente a cepas de <i>S. aureus</i>. Essa ação deve-se a</p>	<p>Demonstrou-se que os dois extratos de <i>M. officinalis</i> isolados não obtiveram atividade antibacteriana relevante frente às cepas de <i>E. coli</i> e <i>S. aureus</i>, no entanto,</p>

	(URCA). Houve a preparação do extrato e em seguida, foram realizados testes específicos para o seguimento do estudo.	capacidade de quelação do antibiótico ou dos metabólicos presentes no extrato.	houve uma modulação nos antibióticos testados quando combinados com ambos extratos.
5. Estudo <i>in vitro</i>	Utilizou-se uma cepa de <i>Aspergillus flavus</i> pertencente à coleção fúngica do laboratório da Escola de Ciências. Já os extratos foram adquiridos no mercado municipal de Cumaná. Foram realizados testes específicos para o seguimento do estudo.	Houve a inibição fúngica após a utilização do extrato de <i>Melissa officinalis</i> . Esse efeito, deve-se a um ou todos componentes do seu óleo essencial.	O uso de extratos vegetais para controlar os fungos têm sido amplamente estudado, no entanto, as atividades ainda não foram determinadas em sua totalidade.
6.Revisão bibliográfica	Foi realizada uma busca de artigos que tratassem sobre o uso de plantas medicinais no controle da insônia e a da ansiedade, nas seguintes bases de dados: PubMed e LILACS.	Verificou-se que a <i>Melissa officinalis</i> é uma das plantas utilizadas para o controle da insônia e ansiedade, aprovada pela Administração Nacional de Medicamentos e Tecnologia Médica.	As plantas medicinais são uma alternativa segura e eficaz para substituir o uso de benzodiazepínicos nos distúrbios de sono e ansiedade. No entanto, necessita-se de mais estudos para fortalecer essa prática substitutiva.
7.Estudo descritivo de corte transversal	O estudo foi realizado em duas paróquias rurais,	Foram identificadas 10	Faz-se necessário a realização de



	<p>localizadas no Sul da província de Los Rios. Foram selecionados para a amostra mães/avós ou pais/avós que mantinham práticas de cuidados de saúde com plantas medicinais. Participaram do estudo, 321 pessoas.</p>	<p>espécies de plantas que tem aplicação na prevenção, controle e tratamento de doenças, estando entre essas, a <i>Melissa officinalis</i>.</p>	<p>estudos etnofarmacológicos, o extenso conhecimento da medicina e a riqueza fitoterapêutica presente em comunidades rurais.</p>
8. Quantitativo	<p>A pesquisa foi realizada na cidade de Maringá, foram aplicados questionários intercalando os domicílios em cada rua sorteada, a fim de conhecer o perfil da comunidade.</p>	<p>Além das condições socioeconômicas, foram questionados quanto à utilização de plantas medicinais. A <i>Melissa officinalis</i> foi uma das plantas mais citadas pela população.</p>	<p>O estudo mostrou que grande parcela da população ainda faz uso de plantas medicinais e por isso, os profissionais deveriam ser capacitados e bem informados sobre o assunto.</p>
9. Estudo transversal - quantitativo	<p>A pesquisa foi realizada em Campina Grande-PB, no Instituto de Saúde Elpidio de Almeida e em quatro Unidades Básicas de Saúde das Malvinas. Um total de 178 mulheres grávidas participaram da</p>	<p>Além dos dados socioeconômicos obtidos, verificou-se que 30,9% das mulheres relataram fazer uso de plantas medicinais,</p>	<p>Faz-se necessário a elaboração de estudos para estabelecer critérios de segurança para o uso de plantas medicinais durante a gravidez,</p>



	pesquisa, em qualquer fase da gravidez.	destas, cerca de 22,5% utilizavam a <i>Melissa officinalis</i>	considerando a toxicidade das mesmas.
10.Quantitativo	Obteve-se a <i>Melissa officinalis</i> no mercado em Medellín. Após isso, o extrato da planta foi obtido após a realização de algumas etapas. Foram utilizadas 9 amostras de sêmen de voluntários aparentemente saudáveis, entre 20 e 27 anos de idade. Posteriormente, analisaram-se algumas particularidades quanto a mobilidade e viabilidade	Observou-se que houve uma redução de 78% da motilidade quando utilizaram 75% do extrato de <i>Melissa officinalis</i> comparado ao grupo controle.	Conclui-se que, apesar da redução da motilidade do espermatozoide, a planta não pode ser considerada como útil para a elaboração de métodos anticoncepcionais.
11.Estudo observacional	A população do estudo constitui-se de pessoas vivendo com HIV/AIDS, maiores de 18 anos, cadastradas no ambulatório do Hospital Presidente Getúlio Vargas, no Maranhão. Dos 349 pacientes que concordaram em participar do estudo, 339 foram incluídos na análise	Cerca de 34% dos participantes utilizam plantas medicinais, sendo a <i>Melissa officinalis</i> a segunda mais utilizada. No entanto, grande maioria não informa ao médico acerca do uso da planta.	Foi um estudo relevante, pois pode servir como parâmetro na tomada de decisões, visto revelar o risco real do uso de plantas sem segurança e eficácia terapêutica. Arelado a isto, necessita-se de capacitação da equipe de saúde.

(85) 5522.5222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

12. Estudo clínico randomizado duplo-cego.	Participaram do estudo 90 crianças, de 6 e 7 anos de idade, durante consulta odontológica. Obtiveram o extrato de etanólico da <i>Melissa officinalis</i> para avaliar seu efeito no controle da ansiedade das crianças, comparando com o grupo controle.	Nessa investigação, observou-se que o extrato etanólico da <i>Melissa officinalis</i> obteve um melhor efeito sobre o comportamento das crianças ansiosas	Apesar do efeito positivo do extrato, faz-se necessária a realização de novos estudos nessa temática, a fim de determinar a concentração mínima para obter um efeito clinicamente significativo.
--	---	---	--

### **PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA *MELISSA OFFICINALIS***

O saber popular acerca da utilização da *Melissa Officinalis* é bastante amplo diante das condições clínicas apresentadas pelos indivíduos. A revisão permitiu encontrar vários estudos vem sendo realizados com intuito de esclarecer sobre novas implicações terapêuticas, a partir do estudo dos constituintes da planta atrelado aos efeitos terapêuticos evidenciado pelos mesmos diante das patologias clínicas.

No estudo realizado por Amin (2014), constatou-se que a utilização de *Melissa officinalis* no tratamento do herpes simples obteve melhores resultados na remissão da patologia quando comparado com o Aciclovir tópico a 5%, que é utilizado como medicamento convencional. Neste mesmo estudo, relatou-se que o extrato da *Melissa officinalis* é amplamente utilizado para várias várias implicações clínicas, particularmente no controle da ansiedade, apesar disso, as propriedades antivirais do extrato da planta vêm sendo investigadas em estudo microbiológicos.

O estudo de Yañez et al (2011) obteve resultados acerca da utilização de extrato contendo *Melissa officinalis* para o tratamento de acne vulgar. Pôde-se observar que houve uma porcentagem considerável de pacientes voluntários nos quais não foi observada remissão do quadro clínico, porém, naqueles que tiveram êxito no tratamento, este se deu através da

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

utilização do extrato. Dessa forma, o estudo realizado não finaliza de forma contundente, acerca do uso e a eficácia dos princípios ativos contidos no extrato como finalidade terapêutica da acne vulgar, devido à parcela dos participantes que não apresentaram remissão do quadro clínico.

Acerca do efeito antibacteriano da planta, Sousa et al (2015) dispuseram-se a estudar os extratos metanólico e hexânico do caule folhado da *M. officinalis* frente a cepas *E.coli* e *S. aureus*, que são bactérias da microbiota do ser humano e obtiveram resultados relevantes quanto a utilização de antibióticos combinados com os extratos, uma vez que os metabólitos presentes na planta possuem potencial de acarretar tanto efeitos sinérgicos como antagônicos.

De forma geral, dentre as propriedades terapêuticas da *Melissa officinalis* destacam-se essencialmente sua serventia no controle de distúrbios do sono e da emoção. Ademais, tem-se os efeitos antidepressivo, antiviral, carminativo, hipotensor, antiespasmódico, anticancerígeno, anti-inflamatório, além de atuar como regulador menstrual e no combate de cólicas, como citados nos estudos (SOUSA et al. 2015; GALLEGOS-ZURITA et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Por fim, os estudos revisados permitiram conhecer novas implicações terapêuticas da *Melissa officinalis*, o que possibilita a fomentação de novos estudos com objetivo de fortalecer essa prática frente à medicina tradicional, uma vez que trata-se de um método acessível e de baixo custo. Portanto, faz-se necessário incrementar novas pesquisas científicas, principalmente sobre os aspectos fitoquímico e toxicológico, a fim de certificar-se à respeito da eficácia e segurança do uso da planta diante das aplicações terapêuticas.

## REFERÊNCIAS

AMIN B, Fernanda e OLIVA M, Patricio. Estudio Comparativo entre Terapia con Melissa officinalis vs. Tratamiento Convencional con Aciclovir Tópico al 5% para Lesiones Herpéticas Tipo 1. **Int. J. Odontostomat.** .2014, vol.8, n.3, pp.323-328.

ALDAVE, Karina Pardo et al. Efecto del extracto etanólico de *Melissa officinalis* (toronjil) en la modificación de la conducta del niño ansioso em la consulta dental. **Rev. Estomatol Herediana.** 2009, pp. 91-95.

ALMEIDA, Francisca Maria de; ALVES, Maria Teresa Soares Seabra de Britto e and AMARAL, Flavia Maria Mendonça do. Uso de plantas com finalidade medicinal por

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

pessoas vivendo com HIV/ AIDS em terapia antirretroviral. **Saude soc.** . 2012, vol.21, n.2, pp.424-434.

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira et al. Use of Medicinal Plants with Teratogenic and Abortive Effects by Pregnant Women in a City in Northeastern Brazil. **Rev. Bras. Pl. Med.** 2016, vol.38, pp. 127-131.

ARAUJO, Sthéfane G. et al. Volatile compounds of Lamiaceae exhibit a synergistic antibacterial activity with streptomycin. **Braz. J. Microbiol.** 2014, vol.45, n.4, pp.1341-1347.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2006 (a).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.600. Aprova a constituição do Observatório das Experiências de Medicina Antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2006 (b).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 849. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2017.

BUENO, Paola et al. Utilización de plantas medicinales como alternativa a las benzodiazepinas: revisión bibliográfica. **Archivos de medicina familiar y general.** 2015, vol.12, n.2, pp.21-27.

CARVAJAL YANEZ, Noelia; CANAVIRI, Deysi; CALLEJAS, Marizol y CARRASCO, Paola. Efecto terapéutico en el tratamiento del Acné Vulgar usando principios activos de MELISSA OFFICINALIS L. y PLANTAGO LANCEOLATA. **Rev Cient Cienc Méd.** 2011, vol.14, n.2, pp. 24-27.

CENTENO BRICENO, Sara y CARRERA JASPE, Yohanna. Actividad antifúngica y antiaflatoxigénica de extractos de melissa officinalis (lamiaceae) sobre aspergillus flavus. **Saber.** 2013, vol.25, n.2, pp. 185-192.

GALLEGOS-ZURITA, Maritza y GALLEGOS-Z, Diana. Plantas medicinales utilizadas en el tratamiento de enfermedades de la piel en comunidades rurales de la provincia de Los Ríos Ecuador. **An. Fac. med.** . 2017, vol.78, n.3, pp.315-321.

LOPES, M.A.; NOGUEIRA, I.S.; OBICI, S. and ALBIERO, A.L.M.. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. **Rev. bras. plantas med.**. 2015, vol.17, n.4, pp. 702-206.

PUERTA SUAREZ, Jenniffer et al. Efecto del extracto de Anethum graveolens, Melissa officinalis y Calendula officinalis sobre espermatozoides humanos. **Rev Cubana Plant Med.** 2012, vol.17, n.4, pp. 420-430.

SOUSA, Amanda T.L. et al. Avaliação da atividade antibacteriana dos extratos metanólico e hexânico do caule folhado de *Melissa Officinalis*. **Rev Cienc Salud.** 2016, vol.14, n.2, pp.201-210.